

ENRAIZAMENTO DE ESTACAS HERBÁCEAS DE FIGUEIRA, SOB NEBULIZAÇÃO INTERMITENTE

Vladimir Rodrigues Sampaio ¹

INTRODUÇÃO

A propagação da figueira (*Ficus carica* L.) é feita por via vegetativa, utilizando-se do processo de estacquia. Não há interesse em realizar-se a enxertia, processo viável, pela inexistência de porta-enxertos que adicionem vantagens. A propagação sexuada é impossível nas condições brasileiras, pois, nossos cultivares são partenocárpicos, não havendo necessidade do interplântio do caprifigo.

Segundo muitos técnicos e pesquisadores (RIGITANO, 1964; HARTMANN & KESTER, 1968, SIMÃO, 1971), a figueira é propagada através da estacquia lenhosa, feita no inverno. A estaca é então obtida pelo corte dos ramos lenhificados, sem folhas. O tamanho da estaca é variável em função do local de estaqueamento, cerca de 25 cm quando feita no viveiro e bem maior quando realizada no local definitivo.

Nada se verificou de literatura a respeito da possibilidade de se utilizar estacas herbáceas para regene-

¹ Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", USP, Piracicaba.

ração de plantas de figueira. Para se obter informações a este respeito realizou-se a presente observação.

MATERIAL E MÉTODOS

Estacas herbáceas de figueira, cultivar Roxo de Valinhos, foram obtidas a 29/09/1981, como resultado da desbrota efetuada após a poda de inverno, de figueiral existente no Setor de Horticultura da ESALQ. Os brotos eram colocados em sacos plásticos previamente umedecidos.

No preparo das estacas com cerca de 10 a 15 cm de comprimento, foram mantidas 3 a 4 folhas. Fêz-se a imersão das estacas em solução de Benomyl e a seguir 50% delas tiveram suas bases tratadas com Rootone. Usou-se um total de 200 estacas, 100 por tratamento, com 10 repetições de 10 estacas por parcela.

As estacas foram implantadas em sacos plásticos individuais, com substrato de vermiculita em ambiente de rizado e sob irrigação intermitente, por nebulização (mist.).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia 29/10/1981, cerca de trinta dias após o estaqueamento, já se observou início de emissão de raízes. A constatação final foi efetuada a 10/11/1981, por ocasião da repicagem para outra embalagem, com substrato para desenvolvimento das plantas. Não se constatou nenhuma perda. A sobrevivência foi de 100% para estacas tratadas ou não com Rootone. Ficou assim patenteada a grande capacidade de regeneração do sistema radicular adventício, das estacas herbáceas de figueira, quando mantidas sob nebulização intermitente.

CONCLUSÕES

1. Estacas herbáceas de figueira têm grande capacidade de regeneração do sistema radicular adventício, quando mantidas em ambiente de nebulização intermitente.
2. A propagação de plantas de figueira a partir de estacas herbáceas, abre a possibilidade de obtenção de plantas em qualquer época do ano, facilitando operações e realizações de pesquisas.

RESUMO

Realizou-se um experimento no Setor de Horticultura da ESALQ, visando a propagação de plantas de figueira (*Ficus carica* L.) a partir de estacas herbáceas, tratadas ou não com auxinas e mantidas em ambiente de nebulização intermitente (mist.). Ao final do experimento observou-se enraizamento de 100% das estacas, independentemente dos tratamentos efetuados.

SUMMARY

One experiment was carried out at Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" aiming fig (*Ficus carica* L.) propagation through herbaceous cuttings, under mist. Two treatments were tried, with and without rootone. In both treatments, 100% of rooted cuttings were obtained.

LITERATURA CITADA

HARTMANN, H.T. & D.E. KESTER, 1968. **Plant propagation, principle and practices**, Prentice-Hall, Inc. New Jersey, 2a. Ed., 702p.

RIGITANO, O., 1964. **Instruções para a cultura da figueira**, Instituto Agronômico de Campinas, Boletim 146, 30p.

SIMÃO, S., 1971. **Manual de Fruticultura**, Ed. Agronômica Ceres, São Paulo, 530p.